

PESSOA IDOSA EM ITAMARATI - AM

Vivian Aguiar Maia Façanha¹
Lilian Francisca da Silva Oliveira Schüler²
Nelcione José de Souza Araújo³

RESUMO

A pesquisa teve como intuito analisar a realidade do município de Itamarati - Am no que se refere a Políticas Públicas direcionadas a pessoa idosa. Sabe-se que o envelhecimento humano é uma realidade cada vez mais presente nas cidades brasileiras, e que estas, precisam se adequar para esse público que vem surgindo. No tocante, se fez necessário uma análise de perfil demográfico da pessoa idosa no município com o cumprimento dos seguintes objetivos: a) descrever as principais atividades socioculturais relacionadas ao público da 3ª idade, b) analisar a existência de políticas públicas municipais direcionadas a pessoa idosa e c) identificar a origem e quais áreas da cidade com maior número de pessoas idosas agricultores advindos de outras localidades. Faz-se necessário uma ação do poder público para a criação de estratégias que assegurem para um envelhecimento digno e com qualidade de vida que promovam ações contínuas de sensibilização da sociedade.

Palavras-chave: Itamarati – AM, Pessoa Idosa, Políticas Públicas.

ABSTRACT

The purpose of the research was to analyze the reality of the municipality of Itamarati, Amazonas, with regard to public policies aimed at the elderly. It is known that human aging is an increasingly present reality in Brazilian cities, and that these cities need to adapt to this emerging population. In this regard, it was necessary to analyze the demographic profile of the elderly in the municipality with the following objectives: a) to describe the main sociocultural activities related to the elderly population, b) to analyze the existence of municipal public policies aimed at the elderly, and c) to identify the origin and which areas of the city have the highest number of elderly farmers from other locations. Action by the public authorities is needed to create strategies that ensure dignified aging and quality of life, promoting continuous actions to raise awareness in society.

Keywords: Itamarati – AM, Elderly People, Public Policies.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que devido à diminuição da taxa de fecundidade e dos nascimentos no Brasil a base da pirâmide etária tende a diminuir, levando assim ao aumento do número de pessoas acima dos 60 anos, havendo diminuição do número de jovens, portanto o Brasil se encontra no processo de transição demográfica.

¹ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, vivian.aguiar38@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, lilianoliveira.h@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor – Universidade Federal do Amazonas - UFAM, nelcionej@ufam.edu.br.



Segundo o Censo de 2022 do IBGE pessoas com 65 anos representa 10.9% da população, e as com 60 anos 15,6%. Deste modo, percebe-se que há um envelhecimento populacional em todo o território brasileiro. No estado do Amazonas, observa-se o alargamento do topo da pirâmide, como o aumento da participação relativa da população com 65 anos ou mais, que passou de 2,5% em 1980 para 5,9% em 2022

O envelhecimento da população traz consigo diversas problemáticas a serem discutidas, dentre eles estão a idade mínima para se aposentar, assistência e proteção a pessoa idosa, infraestrutura local e o meio no qual a pessoa idosa está inserida, pois sabe-se que em muitas situações a pessoa idosa fica em estado de abandono. “O processo de envelhecimento pressupõe modificações gradativas no indivíduo, mas estas não significam impossibilidade ou invalidez” (Oliveira et al, 2011, p.11), sendo assim não se pode dizer que um indivíduo não tem utilidade na sociedade por ser uma pessoa idosa.

Diante disto, temos leis que amparam a pessoa idosa, uma delas é o Estatuto da Pessoa Idosa - Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003, que garante e assegura às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos gozar de todos os direitos fundamentais com facilidades e sem prejuízos. Sendo assim, no decorrer dos anos foram sendo criadas políticas públicas nacionais, estaduais e municipais direcionadas a pessoa idosa.

Nesta tocante se faz importante este estudo para a análise do perfil social e demográfico da pessoa idosa no município com o cumprimento dos seguintes objetivos: a) descrever as principais atividades socioculturais relacionadas ao público da 3ª idade, b) analisar a existência de políticas públicas municipais direcionadas a pessoa idosa e c) identificar a origem e quais áreas da cidade com maior número de pessoas idosas agricultores advindos de outras localidades.

METODOLOGIA

A proposta de estudar o envelhecimento e suas demais características, surge a partir do momento em que foi verificado o aumento da população de pessoas idosas na sede do município de Itamarati – AM.

Para a viabilização desta pesquisa, adotou-se como um dos métodos de investigação o estudo bibliográfico, com ênfase nas áreas da Geografia e da Gerontologia Social, considerando que o tema abordado estabelece conexões com diversas outras áreas do conhecimento.



Também foram definidos como instrumentos de coleta de dados aplicação de questionários - aplicados a pessoa idosa que frequenta o Centro de Convivência do Idoso Josefa Apolinário de Souza e para aqueles que recebem assistência em domicílio, porém não podem frequentar o local, por motivos de saúde – esses questionários têm como objetivo a montagem do perfil social da pessoa idosa da área urbana do município de Itamarati, assim como as atividades desenvolvidas no Centro e de quais localidades as pessoas idosas chegam para participarem das atividades.

A coleta de dados por meio de questionários informais, foi orientada por um roteiro temático que abordará aspectos relacionados às experiências do envelhecimento, à vivência no Centro de Convivência e à assistência oferecida à pessoa idosa no âmbito municipal.

Considerando a adoção de uma abordagem mista na pesquisa, esta foi caracterizada como quanti-qualitativa, o que possibilitou o início do estudo de forma exploratória.

Segundo Gramsci (1995), argumenta sobre a pesquisa quanti-qualitativa:

Afirmar, portanto, que se quer trabalhar sobre a quantidade, que se quer desenvolver o aspecto “corpóreo” do real, não significa que se pretenda esquecer a “qualidade”, mas, ao contrário, que se deseja colocar o problema qualitativo da maneira mais concreta e realista, isto é, deseja-se desenvolver a qualidade pelo único modo no qual tal desenvolvimento é controlável e mensurável (Gramsci, 1995, p. 50).

Partindo desse caminho, o trabalho foi desenvolvido no método dialético, que de acordo com sua origem na Grécia antiga, é “um caminho de ideias”, que busca pelo conhecimento através do diálogo, fazendo uma análise minuciosa das informações adquiridas no decorrer da pesquisa. Para Marcone e Lakatos (2007):

Para a dialética não há nada de definido, de absoluto, de sagrado, nada existe além do processo ininterrupto do devir e do transitório. Nada sagrado- significa que nada é imutável, que nada escapa ao movimento e a mudança (Marcone e Lakatos, 2007, p. 202).

Nesse sentido, torna-se necessária uma reflexão aprofundada para uma melhor compreensão do processo de envelhecimento, uma realidade cada vez mais presente no cotidiano dos cidadãos. É fundamental preparar a sociedade para um envelhecer mais digno, livre de estereótipos e preconceitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O aumento da população idosa é inquestionável, resultado de mudanças comportamentais nos hábitos alimentares e atividades cotidianas, avanços na medicina e no saneamento básico. Mas esse aumento não se resume apenas a dados demográficos, pois a



pessoa idosa necessita de atenção diferenciada, pois são sujeitos que segundo Debert (2020), estão se reinventando nessa etapa mais avançada da vida, e que exige uma reformulação de imagem desse novo sujeito pelo discurso gerontológico. A pessoa idosa tem se tornado cada dia protagonista de sua história, vivenciando novas vivências expressando seu ponto de vista diante de situações sociais

Com efeito, nas últimas décadas, a noção de representação social toma novo folego a partir da necessidade de explicar a crescente importância da dimensão cultural nos fenômenos sociais de toda ordem (Junqueira, 2005, p. 145).

Nesse sentido tem-se interesse em compreender como o indivíduo da terceira idade é representado, tendo vista que a velhice não se resume apenas a idade cronológica, mas também a idade psíquica. Por outro lado, Beauvoir (1990), diz que “atitude da sociedade para com os velhos é, por outro lado, profundamente ambígua. Em geral, ela não encara a velhice como uma fase da idade nitidamente marcada”.

Por muito tempo o idoso segundo Debert (2020), foi visto em uma perspectiva de miséria, mas isso por outro lado foi sem dúvida essencial para que este se tornasse um ator político, fazendo com que a sociedade brasileira se torne mais sensível com os problemas relacionado ao envelhecimento principalmente aqueles que se referem a aposentadoria.

A busca por qualidade de vida tem sido uma busca cada vez mais constante, pois o idoso necessita constante de cuidados, mesmo que este seja um ser saudável e ativo, para Santos et al., (2002, p.758), isso “implica a adoção de múltiplos critérios de natureza biológica, psicológica e sócio estrutural, pois vários elementos são apontados como determinantes ou indicadores de bem-estar na velhice: longevidade, saúde biológica”, dentre outros.

Dentre esses elementos estão a educação e a autonomia para manter uma vida social ativa e sem conflitos de ideias tendo em vista que com o passar dos anos muitos indivíduos não conseguem manter o filtro, e falam o que pensam o em muitas situações causam sofrimento, pois vivemos em uma sociedade que não valoriza a pessoa idosa, quem mais se destaca por outro lado de acordo com D’Alencar (2011), são aqueles sujeitos que tem maior autonomia tanto de decisões quanto de mobilidade, estes conduzem sua vida, abraçam e compartilham oportunidades e histórias no mundo contemporâneo onde tudo ocorre com maior velocidade. O autor também ressalta que as pessoas idosas desejam acompanhar este ritmo acelerado, e desejam ser participantes das questões públicas, desejam se reinventar e desfrutar dos espaços sejam eles públicos ou privados, gerando novas experiências, pois tem consciência de que



educar-se é fazer-se cidadão com capacidade de interação e intervenção na realidade no qual pertence.

O mundo moderno deve passar a enxergar o idoso como autor da própria história, um ser capaz de se reinventar, mas de acordo com Giacomini (2012), a cultura atual enaltece apenas o consumo e a juventude, que não faz parte da preocupação dos brasileiros assegurar os direitos, para que possam envelhecer com dignidade, já que a velhice é um ciclo natural da vida. Mas esse pensamento de rejeição e desvalorização não se perpetua de agora, Priore (2025), relata que na idade média a pessoa idosa era desprezada, tratada como um “farrapo humano”.

Nesse contexto, deve-se preparar o idoso para se inserir no mundo moderno, tendo em vista que vivemos na era digital, para que ele se sinta incluso na sociedade, é importante compreender que de acordo com Pellanda *et al* (2005), vivemos na era digital que modifica constantemente e transforma a vida dos atores sociais, já que através da tecnologia as pessoas são capazes de se conectar com o mundo e até mesmo com a própria natureza.

Pellanda *et al* (2005), também ressalta que a era tecnológica é capaz de influenciar no modo no qual vemos o mundo e construímos nossas vidas, seja ao fazer uma compra na internet, digitar um texto no computador e até mesmo nas atividades mais complexas, pois essa interação com o meio digital nos permite expandir as habilidades coletivas e individuais. Se faz necessário tornar o sujeito envelhecendo participante da era tecnológica, tendo ciência que este não conviveu com o mundo digital em sua juventude como vemos atualmente a nova geração.

A inclusão digital é importante, porém é necessário a orientação para que estes não possam ser vítimas de crimes cibernéticos financeiros, psicológicos e difamação por uso indevido de imagens e sofrer consequências drásticas por falta de orientações. No entanto estudar o envelhecimento no Amazonas é mais complexo do que se imagina, pois para muitos tem-se a imagem do idoso amazonense de alguém cansado ou maltratado pelo tempo. Porém “é preciso ter cuidado na construção das reflexões sobre a velhice para que as perspectivas não pareçam nem anacrônicas, nem planfetárias” (Nobrega, 2020, p. 84).

Ao estudar o envelhecimento na perspectiva geográfica se espera adquirir conhecimento para que possamos lidar com os conflitos sociais referentes ao idoso no dia a dia. Para isso tem como local os idosos que frequentam o “Centro de Convivência do Idoso Josefa Apolinário de Souza” no município de Itamarati – Amazonas, local no qual ocorre diversas atividades voltadas para as pessoas idosas, que vão de atividades recreativas como por



exemplo, jogos de cartas e dominó, acompanhamento de saúde, e demais acompanhamentos por meio do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.

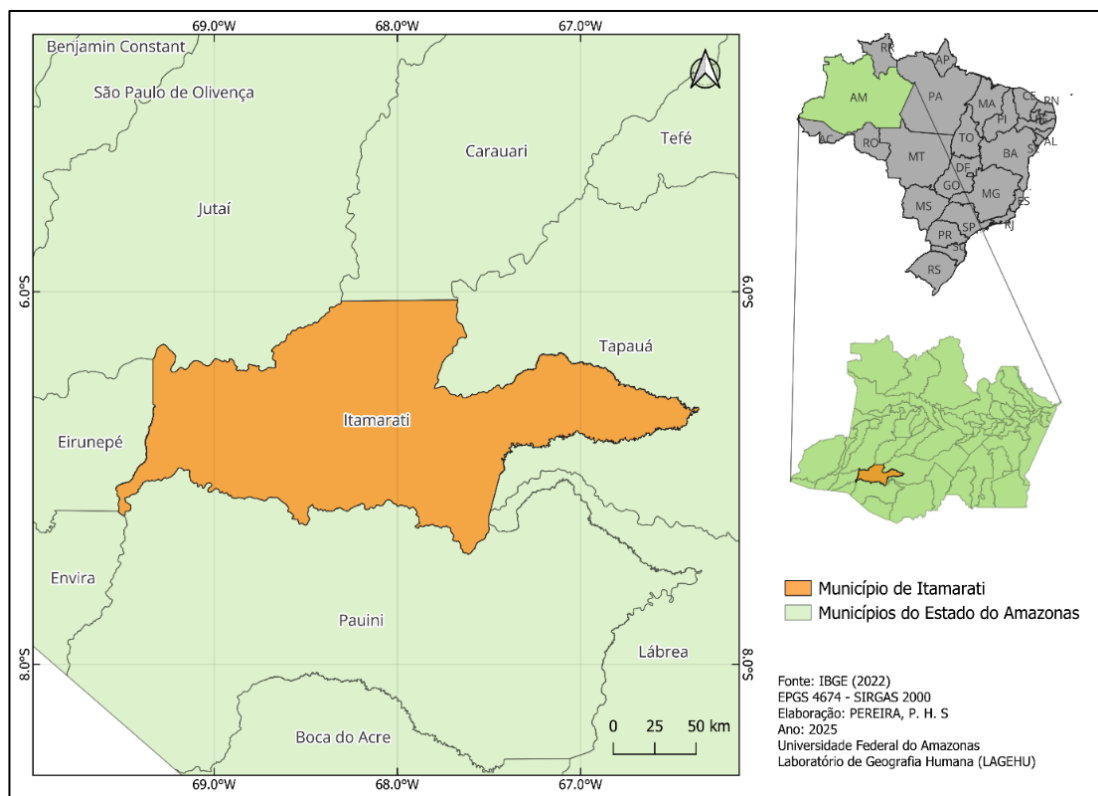
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que o ambiente exerce total influencia no modo de vida dos atores sociais, desde hábitos culturais, alimentares e comportamentais, e que pessoas idosas de baixa renda estão mais suscetíveis a quedas devido suas moradias não possuir adaptações para a locomoção facilitada. Deste modo, as pessoas idosas optam por morar na zona urbana de Itamarati, devido a facilidade ao acesso à saúde e a atenção básica, “assim, uma forma de discutir o conceito de saúde a partir do conhecimento geográfico seria por meio do uso e apropriação do território por inúmeros agentes sociais” (Monken e Barcellos, 2005; Monken et al., 2008 apud Guimarães, 2016, p.89).

O município de Itamarati, fica localizado a sudoeste o estado do Amazonas, a 985 km em linha reta da capital Manaus. O referido município pertence a microrregião do Juruá e mesorregião do sudoeste amazonense. Sua população é de 10.937 habitantes (IBGE, 2022), com densidade demográfica de 0,43 hab./km², sendo o 57º (quinquagésimo sétimo) mais populoso do estado, o município se encontra na 58ª posição em relação ao índice de envelhecimento no estado, com 10,8 pessoas idosas para cada 100 crianças.

Diante da atual realidade, se faz necessário refletir a respeito das políticas e atividades que são voltadas para os sujeitos envelhecetes, já que “o envelhecimento é antes um estado próprio do ser humano idoso, que apresenta especificidades socioeconômicas, culturais, ambientais, individuais e/ou coletivas segundo épocas e lugares e apresenta-se em cada ser humano de modo singular e único” (Andrade *et al*, 2013, p. 3547). Deste modo entende-se que assim como a infância e a adolescência, o envelhecimento populacional exige atenção e infraestruturas adequadas para que os sujeitos envelhecetes possam desfrutar de uma melhor qualidade de vida, tendo em vista que o meio no qual este vive pode vir a influenciar nesse processo tanto de maneira positiva, quanto de maneira negativa, tendo em vista a distância e as dificuldades de deslocamento que o município apresenta.

Figura 01- Mapa do Município de Itamarati -Am



Fonte: IBGE (2022). **Org.** Pereira (2025).

O principal meio de transporte para ter acesso ao município é basicamente o fluvial, o que em épocas de secas enfrenta dificuldades em decorrência do baixo nível do Rio Juruá que dificulta o trajeto das embarcações. Atualmente há apenas duas embarcações com transportes de passageiros, as demais são apenas para transporte de mercadorias para o abastecimento do comércio local que em fluxo normal realizam viagens mensais. No que se refere ao transporte aéreo, tem atuado no município apenas uma linha de transporte aéreo, com três voos semanais para a capital do estado, porém devido à alta procura mesmo com o alto valor⁴, os munícipes encontram dificuldades para reserva de passagens.

Além das dificuldades de deslocamento para as demais cidades, os munícipes também enfrentam dificuldades constantes em decorrência da ausência de profissionais específicos para o público envelhecido, já que no município, tanto na Unidade Hospitalar quanto nas Unidades Básicas de Saúde, há apenas enfermeiros, técnicos em enfermagem, profissionais da área odontológica e Clínico geral, não havendo Geriatria e nem Gerontólogo nos demais setores. Conforme afirma a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2021), “A atuação conjunta proporciona diversos benefícios ao paciente, nos principais

⁴ O valor atual da passagem aérea de Manaus- AM com destino a Itamarati- AM é de 1.850,00.

pilares do envelhecimento com saúde e qualidade de vida ao longo de todo o processo do envelhecimento biopsicosocial, com melhor controle e diminuição de fatores de riscos para diversas doenças”.

Figura 2: Cidade de Itamarati –AM



Fonte: Nascimento, (2024)

Na figura 2, observa-se que o município de Itamarati – AM apresenta características comuns às cidades da região amazônica, no qual ocorre com frequência o fenômeno das terras caídas, que de acordo com Carvalho (2006):

Terras caídas é uma terminologia regional amazônica utilizada para designar, indistintamente, escorregamento, deslizamento, desmoronamento e desabamento que acontece nas margens dos rios. Embora as terras caídas aconteçam em outros tipos de rios, o termo é mais utilizado para designar a erosão que acontece com mais frequência e intensidade nas margens dos rios de água branca, nos trechos em que os mesmos são margeados pela atual planície de inundação (Carvalho 2006, p.14).

Entende-se que, com a predominância desse fenômeno, poderão ocorrer mudanças significativas que afetarão não apenas a paisagem, mas também toda a dinâmica de transporte e locomoção na área. Um exemplo disso ocorreu em meados de 2019, quando a administração precisou realizar um desvio na estrada Itamarati – Quirirú que dá acesso ao aeroporto local. Segundo Nascimento et al. (2022), esse processo de erosão foi acelerado devido ao descarte inadequado de resíduos sólidos pela população local, contribuindo para o agravamento da situação.



O município de Itamarati se destaca pela sua agricultura familiar, os produtos oriundos dos tubérculos, como a farinha de mandioca, goma e farinha de tapioca, são algumas das principais produções, além de jerimum, banana e abacaxi. Recentemente, a produção de ovos também tem ganhado espaço, o que é uma ótima notícia para a diversificação da economia local. Além disso, o comércio local e as atividades autônomas estão crescendo, contribuindo para o desenvolvimento da região.

Até o fim do ano de 2024 o centro de convivência do idoso contava com total de 125 membros cuja faixa etária variava entre 55 e 100 anos, pois este ambiente oferece diferentes atividades para aqueles que o frequentam. Percebe-se que os indivíduos estão passando a frequentar o centro de convivência cada vez mais cedo, isso segundo Daniel (2006), se dá devido ao modo de vida familiar, que torna difícil conciliar as atividades cotidianas com as responsabilidades de cuidador, deste modo a instituição, torna-se uma solução para que os sujeitos venham interagir com os demais membros e receber os cuidados necessários pela equipe de saúde, pois muitos dos que frequentam possuem problemas de hipertensão, diabetes e dificuldades de mobilidade.

Figura 3: Centro de Convivência do Idoso



Fonte: Autoria própria, (2024)

O centro de convivência oferece alimentação e atividades recreativas tais como, caminhadas duas vezes na semana, jogos de xadrez, sinuca, baralho (segunda-feira à sexta-feira), e na última sexta feira do mês, um baile dançante que é o mais desejado pela maioria, pois muitos têm grande apreço pela dança. Segundo Dumazedier (2001) ao participarem das atividades seja ela de repouso ou diversão, os sujeitos envelhecidos tem liberdade para ser quem são, mesmo que participem de forma desinteressada, a participação com os demais

membros sociais desenvolve a capacidade criadora, e livram estes das atividades rotineiras profissionais ou familiares.

Figura 4: Grupo Idoso Feliz- Centro de Convivência do Idoso de Itamarati - AM



Fonte: Autoria própria (2025)

Os sujeitos sentem-se livres, para expressar suas opiniões e exercer sua liberdade de expressão diante daqueles que estão dispostos a ouvir suas histórias de experiências de vida. Participam constantemente de campanhas sociais, como demonstra a figura 4, o grupo Idoso Feliz participando ativamente do Maio Laranja, mês da conscientização contra a exploração infantil, assim como também participam de demais campanhas, que de acordo com Pereira (2021), os direitos fundamentais não são limitados apenas a questões relacionadas a integridade física, mas garante o direito a autonomia, a participação na sociedade, de modo que promova o pertencimento da pessoa idosa. Existe também aqueles idosos que não frequentam o centro de convivência, porém estes não deixam de receber os cuidados necessários para que possam ter qualidade de vida adequada.

As pessoas idosas que não frequentam, geralmente possuem alguma comorbidade, ou são evangélicos, pois tem em mente que o centro de convivência é um lugar apenas de festas, porém sempre que possível os funcionários responsáveis realizam busca ativa com o intuito de desmitificar essa percepção que estes formaram, e lhes mostram que outras atividades também são realizadas bem como passeios, palestras, e acompanhamento com profissionais da saúde.

Conforme Jacob *et al* (2003), as mudanças que ocorreram nos últimos cinquenta anos no Brasil, foi em decorrência das diversas denominações religiosas distribuídas nas diferentes áreas do país, tais mudanças moldam o comportamento sociocultural devido ao processo de urbanização. Mas mesmo não participando de determinadas atividades do centro de



convivência, os sujeitos envelhecidos não se sentem infelizes ou excluídos, pois em suas denominações religiosas participam ativamente das atividades no qual sente-se pertencidos.

Uma parcela das pessoas idosas que frequentam o centro de convivência tem origens das comunidades ribeirinhas, e em algum momento da vida já exerceram a prática da agricultura ou de atividades extrativistas. Em decorrência deste fato, esses sujeitos ao migrarem para a sede do município de Itamarati, buscaram construir suas moradias em locais similares ao antigo lugar de moradia. As ruas no qual foi identificado esses sujeitos foram: Rua Grande Circular e Rua Nova Olinda, ambas pertencentes ao Bairro São José e Ruas Beira Mar e Beira Rio, que pertencem ao Centro da cidade.

De acordo com Rosa (2014, p. 41), a escolha do local de moradia está relacionada a "[...] continuidade do self, pois o lugar representa conexão entre passado e futuro, significativos para um indivíduo ou grupo, estes lugares geram um sentimento de pertença e são considerados parte da identidade individual ou grupal". Deste modo é possível compreender o critério de escolha do lugar de moradia, que em muitos casos são em áreas propícias as dinâmicas fluviais, mas em decorrência dos antigos hábitos, os sujeitos sentem-se mais próximo de suas memórias afetivas, submetendo-se as contantes cheias que quando intensas, afetam suas moradias e precisam adaptar-se ou buscar um local temporário de morada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado sobre o município de Itamarati-AM permitiu compreender de forma mais profunda a realidade do envelhecimento populacional em contextos amazônicos interiorizados. Ao evidenciar a crescente presença de pessoas idosas na região, bem como suas condições sociais, econômicas e culturais, o trabalho destaca a importância de políticas públicas voltadas à valorização da velhice e à garantia de seus direitos.

Verificou-se que o Centro de Convivência do Idoso representa um espaço fundamental de acolhimento, integração social e promoção da saúde, possibilitando à Pessoa Idosa o acesso a atividades recreativas, acompanhamento profissional e vínculos comunitários. No entanto, apesar dos avanços, ainda persistem desafios relacionados à infraestrutura, à ampliação dos serviços de atenção à saúde e à superação de estigmas socioculturais associados à velhice, como a ideia equivocada de que o envelhecimento está restrito à inatividade ou à inutilidade social.

É imprescindível que o poder público municipal assuma um papel ativo na criação de estratégias que assegurem o envelhecimento digno e com qualidade de vida, promovendo ações contínuas de sensibilização da sociedade, formação de profissionais qualificados e ampliação



do acesso a direitos sociais básicos. Envelhecer com dignidade não deve ser uma exceção, mas uma conquista coletiva que reflita o reconhecimento da trajetória e das contribuições das pessoas idosas à sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luana Machado; SENA, Edite Lago da Silva; PINHEIRO, Gleide Magali Lemos; Meira, Edmeia Campos; LIRA, Lais Santana Santos Pereira. Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3543–3552, 1 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Estatuto da Pessoa Idosa**. Lei 10.741. Brasília: Diário Oficial da União. nº 192, 3 de outubro de 2003.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular – 3 a ed.** – São Paulo: Perspectiva, 2001.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GUIMARÃES, Raul Borges. Geografia e saúde coletiva no Brasil. *Saúde Soc.* São Paulo, v.25, n.4, p.871, 2016. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio De Janeiro.

JACOB, Cesar Romero; HEES, Dora Rodrigues; WANIEZ Philippe; BRUSTLEIN Violette. **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONE, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas 2003.

NOBREGA, Pedro Ricardo Cunha. **Geografia do envelhecimento: algumas questões para o debate**. Curitiba: CRV, 2020.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA. **O envelhecimento e a velhice: teorias, demografia e políticas**. 1.ed. Curitiba, PR:CR, 2011.

PEREIRA, Mônica Lodder de Oliveira dos Santos. **O cuidado e as narrativas de mediação com a pessoa idosa**. In: FREIRE, Luciano Nunes Maia (coord.). Uma cartografia da maratona de direitos fundamentais. Brasília: Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), 2021.

ROSA, Daniele da Costa Cunha Borges. (2014). **Teorias sobre a floresta e funções de apego: um estudo sobre a relação das pessoas com a Amazônia**. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva), Repositório institucional da UFPE, Recife. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10934>>. Acesso em 30 de Agosto de 2025.



ENANPEGE
XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **Equipe multidisciplinar: sua importância para os cuidados da pessoa idosa.** Disponível em: <https://sbgg.org.br/equipe-multidisciplinar-sua-importancia-para-os-cuidados-da-pessoa-idosa/> . Acesso em 2 de Setembro de 2025.